

Silva, T.C. et al.



PESQUISA

Perfil de utilização de fitoterápicos em uma farmácia comunitária
Profile of use of phytotherapy in a community pharmacy
Perfil de utilización de fitoterápicos en una farmacia comunitaria

Talita Costa Silva¹, Juliana Araújo Bandeira¹, Cesário Rui Callou Filho², Sandna Larissa Freitas dos Santos³, Cinara Vidal Pessoa⁴

RESUMO

O estudo tem como objetivo verificar a utilização de medicamentos fitoterápicos por usuários de uma farmácia comunitária localizada no município de Cascavel - CE. Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, realizado em um estabelecimento farmacêutico do município de Cascavel-CE, no período de outubro a novembro de 2016. Fizeram parte do estudo 135 clientes que estiveram na farmácia comunitária com idade entre 18 a 74 anos. Prevaleceu indivíduos do sexo feminino 63,7% e com ensino Médio Completo como os maiores usuários de medicamentos fitoterápicos, totalizando 33,3%. Os medicamentos mais utilizados destacam-se Valerimed® (24,4%), Eparema® (12,6%) e Ginkomed® (9,6%). Verificou-se que 65,1% dos participantes da pesquisa adquiriram medicamentos indicados por profissionais de saúde. É importante uma orientação sobre o uso de medicamentos fitoterápicos à sociedade, pois muitos ainda acreditam que devido ao termo "natural", não trará malefício à saúde. Vale ressaltar que quando utilizado de forma correta os fitoterápicos continuam sendo uma boa alternativa para tratamento de algumas doenças. **Descritores:** Medicamentos fitoterápicos. Plantas medicinais. Farmácia comunitária.

ABSTRACT

The objective of the study was to verify the use of herbal medicines by users of a community pharmacy located in the municipality of Cascavel - CE. This is a cross-sectional descriptive study with a quantitative approach, carried out at a pharmaceutical establishment in the municipality of Cascavel-CE, from October to November 2016. The study included 135 clients who were in the community pharmacy aged 18 to 74 years. Female subjects prevailed 63.7% and with Full High School as the largest users of herbal medicines, totaling 33.3%. The most used drugs stand out Valerimed® (24.4%), Eparema® (12.6%) and Ginkomed® (9.6%). It was found that 65.1% of the participants of the research acquired medicines indicated by health professionals. Guidance on the use of herbal medicines to society is important, as many still believe that due to the term "natural", will not be harmful to health. It is worth mentioning that when used correctly, herbal medicines remain a good alternative for the treatment of some diseases. **Descriptors:** Herbal medicines. Medicinal plants. Community pharmacy.

RESUMEN

El estudio como objetivo verificar la utilización de medicamentos fitoterápicos por usuarios de una farmacia comunitaria ubicada en el municipio de Cascavel - CE. Se trata de un estudio descriptivo transversal con abordaje cuantitativo, realizado en un establecimiento farmacéutico del municipio de Cascavel-CE, en el período de octubre a noviembre de 2016. Hizo parte del estudio 135 clientes que estuvieron en la farmacia comunitaria con edad entre 18 a 74 años. Prevalece individuos del sexo femenino 63,7% y con enseñanza media completa como los mayores usuarios de medicamentos fitoterápicos, totalizando el 33,3%. Los medicamentos más utilizados destacan Valerimed® (24,4%), Eparema® (12,6%) y Ginkomed® (9,6%). Se verificó que el 65,1% de los participantes de la investigación adquirieron medicamentos indicados por profesionales de la salud. Es importante una orientación sobre el uso de medicamentos fitoterápicos a la sociedad, pues muchos todavía creen que debido al término "natural", no traerá maleficio a la salud. Es importante resaltar que cuando se utiliza de forma correcta los fitoterápicos continúan siendo una buena alternativa para el tratamiento de algunas enfermedades. **Descritores:** Medicamentos fitoterápicos. Plantas medicinales. Farmacia comunitaria.

¹Graduação em Farmácia pela Faculdade Maurício de Nassau - Fortaleza-CE, Brasil. ²Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR. ³Graduação em Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá- Quixadá-CE, Brasil. ⁴Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de Farmácia pela Faculdade Maurício de Nassau - Fortaleza-CE, Brasil.

Silva, T.C. et al.

INTRODUÇÃO

O uso de Plantas com finalidade terapêutica é uma prática a qual o homem utilizava compostos naturais buscando cura, prevenção e tratamento de doenças. Existem registros de escrituras de plantas medicinais, suas doses e indicações de uso 500 a.C. e desde então seu uso veio se intensificando possibilitando a descoberta de novas plantas terapêuticas (FIRMO, 2012).

O conhecimento popular facilitou o estudo científico das plantas medicinais, permitindo conhecer a eficácia terapêutica através de estudos químicos e farmacológicos. Com isso, a fitoterapia sobrevive até os dias atuais, pois a ciência e as raízes profundas populares reconhecem a eficácia e legitimidade da ação terapêutica (SANTOS, 2011).

O tratamento realizado através de plantas medicinais é favorável à saúde, desde que conhecidos os riscos, indicação e benefícios. (BADKE, 2012). É considerada uma modalidade de terapia complementar para prevenção ou tratamento de doenças, podendo ser encontrados produtos em um amplo comércio de forma simples em grandes supermercados, raizeiros, no próprio quintal de casa, prática bem comum de pessoas da terceira idade e também em forma de medicamentos fitoterápicos à venda em estabelecimento farmacêutico (SOUZA, 2012).

Medicamentos fitoterápicos são aqueles obtidos exclusivamente através de matéria prima vegetal, sendo comprovada sua eficácia e segurança através de documentos técnico-científicos. Não são considerados medicamentos fitoterápicos aqueles que contenham, em sua composição, substâncias ativas isoladas de qualquer que seja a origem (PERFEITO, 2012).

Por se tratar de um medicamento de origem “natural” muitos acreditam que não trará nenhum malefício a saúde, sendo essa uma informação errônea que permite que as pessoas adotem a automedicação. Os fitoterápicos, como qualquer outro medicamento, produzem reação no organismo que podem ser positivas ou negativas. Por esse motivo é importante uma orientação adequada por profissionais de saúde habilitados (CARDOSO, 2013).

Diante da vasta utilização de medicamentos fitoterápicos pela população e, muitas vezes, sem orientação de profissionais de saúde, ressalta-se o interesse em obter informações quanto ao consumo e conhecimento relacionados aos mesmos perante aos usuários, pois, muitas vezes desconhecem possíveis existências de efeitos tóxicos, tendo em vista que fitoterápicos são medicamentos e, como tais, trazem consigo um risco intrínseco que, dependendo do tipo, pode ser maior ou menor. Com isso, o estudo teve como objetivo verificar a utilização dos medicamentos fitoterápicos por usuários de uma farmácia comunitária do município de Cascavel-CE.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal com uma abordagem quantitativa, realizado em uma farmácia comunitária localizada no município de Cascavel - CE no período de outubro a novembro de 2016. A escolha da farmácia comunitária baseou-se na variedade de medicamentos fitoterápicos disponíveis e profissional farmacêutico presente no

Silva, T.C. et al. estabelecimento durante todo horário de funcionamento, respeitando a lei nº 13.021, de agosto de 2014 (BRASIL, 2014).

Foram incluídos no estudo os clientes do estabelecimento que procuravam medicamentos no momento da entrevista, com questionamentos diretos para indivíduos maiores de 18 anos. O questionário (APÊNDICE A) continha variáveis dos usuários referentes aos dados socioeconômicos, conhecimento sobre o medicamento fitoterápico e as fontes de informações adquiridas quanto ao uso desses medicamentos. Os dados obtidos foram transpostos para o software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 23.0, analisados estatisticamente e apresentados em forma de tabelas (BRITES, 2007; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Os resultados foram discutidos conforme a literatura pertinente ao assunto.

Foram respeitados os requisitos quanto à confidencialidade e sigilo das informações, de acordo com as determinações feitas pela Resolução 466/1218 e os usuários não foram submetidas a qualquer tipo de experimentação. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Faculdade Maurício de Nassau de acordo com o protocolo nº 1.819.494.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

No período de outubro a novembro de 2016 foram entrevistados 135 indivíduos no estabelecimento farmacêutico selecionado. Os resultados mostram que houve uma predominância do sexo feminino 86 (63,7%) na aquisição de medicamentos fitoterápicos. Para Moura (2012), as mulheres têm mais cuidados com a saúde, pois buscam visitas aos médicos frequentemente.

A maior propensão das mulheres pela procura por cuidado a saúde, muitas vezes, favorece a utilização por medicamentos sem

Perfil de utilização de fitoterápicos em uma...

prescrição e a automedicação, tornando-as mais vulneráveis aos prejuízos oriundos do uso de medicamentos, com maior risco de reações adversas (OLIVEIRA, 2013).

Neste estudo houve predominância de entrevistados com idade entre 28 a 32 anos, totalizando 27(20%) pessoas, corroborando com o estudo de Ribeiro (2005). Foi verificada economia de baixa renda entre a maioria dos entrevistados, onde (46,6%) recebiam até 01 salário mínimo, podendo ser caracterizados como maior responsável pelo cuidado da saúde da família.

Quando se refere ao nível de escolaridade (Tabela 1), nota-se que os indivíduos com Ensino Médio Completo são os maiores usuários, totalizando 33,3% dos que adquiriram estes medicamentos. Este dado sugere que pessoas com maior escolaridade utilizam em menor proporção os medicamentos à base de plantas medicinais, mesmo estes passando por testes regulamentados pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que comprovam sua ação terapêutica. Pereira et al. (2015) verificaram em sua pesquisa que a população que mais utilizou terapia natural tinha ensino fundamental incompleto (44,1%), diferente do resultado deste estudo.

Tabela 1: Perfil dos indivíduos que adquiriram fitoterápicos no estabelecimento farmacêutico de acordo com a escolaridade, no período do estudo, Cascavel (CE), 2016.

	Frequência N	Porcentagem %
Não frequentou escola	18	13,4
Ensino fundamental incompleto	23	17,0
Ensino fundamental completo	14	10,4
Ensino médio incompleto	11	8,1
Ensino médio completo	45	33,3
Ensino superior incompleto	11	8,1
Ensino superior completo	10	7,4
Pós-graduação	3	2,3
Total	135	100,0

Fonte: pesquisa direta, 2016.

Dentre os medicamentos adquiridos na farmácia comunitária, no período do estudo, destacam-se o Valerimed® (*Valeriana officinalis* L.) com 24,4% de procura, seguido de Eparema® (*Peumus boldus* Molina; *Frangula purshiana* e *Rheum palmatum* L.) com 12,6% e Ginkomed® (*Ginkgo biloba*) com 9,6% (Tabela 2). Sendo o

Silva, T.C. et al. primeiro constituído por *Valeriana officinalis* L. indicada como sedativo moderado, hipnótico e no tratamento de distúrbios do sono associados à ansiedade (OMS 1999; CIRCOSTA et al., 2007.). Os médicos costumam utilizar os medicamentos fitoterápicos em primeira escolha quando seus pacientes relatam problemas de insônia e ansiedade leve, para evitar a utilização abusiva de medicamentos psicotrópicos, pois os que contêm princípio ativo natural trazem menos efeitos colaterais (VARELA, 2014).

O medicamento fitoterápico Eparema® é composto pelos extratos vegetais de Boldo (*Peumus boldus*), Cáscara Sagrada (*Rhamnus purshiana*) e Ruibarbo (*Rheum rhabarbarum*) sendo indicado no tratamento suave e eficaz da prisão de ventre. E o Ginkomed® constituído pela planta medicinal *Ginkgo biloba* indicada para distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC) utilizada para tratar doenças relacionadas a claudicação intermitente (doença arterial periférica das pernas) na melhoria da vitalidade mental, no tratamento da doença de Alzheimer, como anti-inflamatório e antiplaquetário (BEEK, MONTORO, 2009; CHANDRAA et al., 2011).

Tabela 2: Distribuição dos fitoterápicos mais adquiridos pelos entrevistados, no período o estudo, Cascavel (CE), 2016.

Nome comercial	Plantas medicinais	Frequência n	Porcentagem %
Valerimed ®	<i>Valeriana officinalis</i> L.	33	24,4
Eparema ®	<i>Peumus boldus</i> Molina; <i>Frangula purshiana</i> e <i>Rheum palmatum</i> L	17	12,6
Ginkomed ®	<i>Ginkgo biloba</i>	13	9,6
Pasalix	<i>Passiflora incarnata</i> L.; <i>Crataegus oxyacantha</i> ; <i>Salix alba</i> L.	9	6,6
Sominox ®	<i>Valeriana officinalis</i> L., <i>Crataegus oxyacantha</i> L., <i>Passiflora incarnata</i> L	9	6,6
Soyfemme ®	<i>Glycine max</i> 40%	7	5,2
Legalon ®	<i>Silybum marianum</i>	6	4,4
Naturetti geléia ®	<i>Senna alexandrina</i> Mill; <i>Cassia fistula</i> L.	5	3,7
Remilev ®	<i>Valeriana officinalis</i> L.	5	3,7
Syntocalm ®	<i>Passiflora incarnata</i> L.	5	3,7
Outros	<i>Achillea millefolium</i> ; <i>Ageratum conyzoides</i> ; <i>Arnica montana</i> ; <i>Justicia Pectoralis</i> ; <i>Melissa officinalis</i> ; <i>Rhamnus purshiana</i> .	26	19,5
Total	-	135	100,0

Fonte: pesquisa direta, 2016.

Verificou-se que 99 (73,4%) das pessoas entrevistadas acreditam que por se tratar de um medicamento fitoterápico e ser de origem vegetal não faz mal à saúde. Este fato pode estar R. Interd. v. 11, n. 3, p. 61-66, jul. ago. set. 2018

relacionado com a crença da população que medicamentos à base de plantas sejam seguros e não possuam efeitos colaterais. Vale ressaltar que todos os medicamentos, sejam eles de origem vegetais ou sintéticos podem causar reações e problemas à saúde, sendo errônea a ideia “se é natural não faz mal” favorecendo a procura pelo medicamento fitoterápico.

As plantas possuem substâncias químicas que agem no corpo e desencadeiam efeito terapêutico e possíveis reações, portanto devemos tratá-las como qualquer outro medicamento, dando atenção especial quando administrados em crianças, idosos e gestantes (BARREIRO, 2016). O medicamento Valerimed® como o mais usado pelos entrevistados, pode acarretar reações como tontura, prisão de ventre, alergias de contato e dor de cabeça (CAMARGO, 2015; FELTEN et al., 2015).

Além disso, o uso concomitante de medicamentos fitoterápicos com outros medicamentos pode ocasionar interações danosas ao organismo, por exemplo, medicamentos à base de ginkgo com anticoagulantes e/ou antiplaquetários pode aumentar o risco de complicações hemorrágicas, já que estes medicamentos aumentam a fluidez sanguínea. O uso concomitante de medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo e nifedipina (antagonista dos canais de cálcio) pode aumentar a frequência de efeitos adversos desse anti-hipertensivo, tais como cefaléia, rubor e edema de tornozelo (CARNEIRO; COMARELLA, 2016).

Medicamentos à base de *Senna alexandrina* usados com cardiopônicos provocam a diminuição do tempo do trânsito intestinal (pela ação laxativa da droga) poderá reduzir a absorção de fármacos administrados por via oral, outra consequência da ação terapêutica da droga é o aumento da perda de potássio que poderá potencializar os efeitos de glicosídeos cardiopônicos (digitalis e estrofantos) (FELTEN et al., 2015).

Silva, T.C. et al.

De acordo com a tabela 4, verifica-se que 88 (65,1%) dos participantes da pesquisa adquiriram medicamentos indicados por profissionais de saúde, onde 73 (54,0%) foram prescritos por médicos e 15 (11,1%) indicados por farmacêuticos, supõe-se que os mesmos obtiveram as orientações para uma utilização adequada, sem perda da efetividade dos princípios ativos. De acordo com a Resolução Nº 586 de 29 de agosto de 2013 regula as atribuições de prescrição farmacêutica em medicamentos isentos de prescrição médica e dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2013).

Tabela 4: Fonte de informação adquirida quanto ao uso de medicamentos fitoterápicos, no período do estudo, Cascavel (CE), 2016

Fonte de Informação	Frequência n	Porcentagem %
Médico	73	54,0
Farmacêutico	15	11,1
Parentes	19	14,0
Amigos	20	14,9
Internet	8	6,0
Total	135	100,0

Fonte: pesquisa direta, 2016.

Com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, os medicamentos fitoterápicos estão tendo seu valor terapêutico pesquisado e ratificado pela ciência, e, conseqüentemente, gerando confiabilidade e crescendo sua utilização recomendada pelos profissionais de saúde (RIGOTTI, 2009).

CONCLUSÃO

Mesmo existindo uma grande variedade de medicamentos sintéticos, esse estudo mostrou que existe um grande consumo dos fitoterápicos pela maioria dos entrevistados. É importante saber que os mesmos afirmaram ter recebido orientação e indicação por profissional de saúde.

Apesar da orientação prestada à população sobre o uso destes medicamentos ainda existe a crença que o “natural”, não trará malefício á R. Interd. v. 11, n. 3, p. 61-66, jul. ago. set. 2018

saúde, indicando uma deficiência das pessoas sobre o conhecimento em relação aos medicamentos fitoterápicos. Vale ressaltar que quando utilizado de forma correta os fitoterápicos continuam sendo uma boa opção para tratar algumas doenças.

REFERÊNCIA

- BADKE, M. R. et al. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 363, 2012.
- BARRETO, B. B. et al. Uso de Fitoterápicos em Medicina Popular. *Interagir: pensando a extensão*, n. 11, p. 57, 2016.
- BEEK, T. A. V.; MONTORO, P. Chemical analysis and quality control of *Ginkgo biloba* leaves, extracts, and phytopharmaceuticals. *Journal of Chromatography A*, v. 1216, n. 11, p. 2002-2032, 2009.
- BORBA, A S; HOEHR, C F; BURGOS, L T. Perfil da prática de exercícios físicos e estilo de vida em adultos com distúrbio de sono. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, 2014. ISSN 2177-4005. doi:http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v15i2.5317.
- BRASIL. Lei nº 13.021, de 08 de agosto de 2014. Dispõe sobre O exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. *Diário Oficial*, Brasília, 08 de agosto.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução Nº 586 de 29 de agosto de 2013**. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências.
- Brites, R. **Manual de Técnicas e Métodos Quantitativos Tomo - I**. INA - Instituto Nacional de Administração. Lisboa, Junho de 2007.
- CAMARGO, F.R. **Promoção da Saúde Materno-Infantil: grupo reflexivo sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos na gravidez e lactação**. 2015. 36 f. TCC (Graduação em Farmácia) - Curso de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, Araraquara, 2015.
- CARNEIRO, A. L. C.; COMARELLA, L. Principais Interações entre plantas medicinais e medicamentos. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 9, n.5, 2016.
- CHANDRAA, A. et al. Qualitative categorization of supplement grade *Ginkgo biloba* leaf extracts for

- Silva, T.C. et al. authenticity. *Journal of Functional Foods*, v. 3, n. 2, p. 107-114, 2011.
- DA COSTA-JÚNIOR, F. M.; MAIA, A. C. B. Concepções de Homens Hospitalizados sobre a Relação entre Gênero e Saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, n. 1, p. 055-063, 2009.
- FELTEN, R. D. et al. Interações Medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo Sistema Único De Saúde. *Revista Inova Saúde*, Criciúma, v. 4, n. 1, jul. 2015.
- FIRMO, W.D.A.C.A. et al. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. *Cadernos de Pesquisa*, São Luis, v.18, n. especial, 2012.
- MOURA, B. V.; COHN, A.; PINTO, R. M. F. Farmácia: a porta de entrada para o acesso a medicamentos para idosos residentes em Santos. *Saúde e Sociedade*, v. 21, n. 2, p. 399-409, 2012.
- MOZZATO, A.R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *RAC*, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.
- OLIVEIRA, R. I. B; GOMES, A. T; DA SILVA, D. A. Prática da automedicação por clientes de uma farmácia comunitária do município de Muriae-MG. *Acta Biomédica Brasiliensia*, v. 4, n. 2, p. 90-105, 2013.
- PEREIRA, J.B.A. et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. *Rev. bras. plantas med*, v. 17, n. 4, p. 550-561, 2015.
- PERFEITO, J. P. S. **O registro sanitário de medicamento fitoterápicos no Brasil: Uma avaliação da situação atual e das razões de indeferimento.** 2012. 149f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, 2012.
- RIBEIRO, A.Q.; LEITE, J.P.V.; DANTAS-BARROS, A.M. Perfil de utilização de fitoterápicos em farmácias comunitárias de Belo Horizonte sob a influência da legislação nacional. *Rev. bras. farmacogn*, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 65-70, Mar. 2005.
- RIGOTTI, M. **Plantas medicinais, condimentares e aromáticas, propriedades e etnobotânica.** Botucatu: Projeto A cura pelas plantas, 2009.
- SANTOS, R. L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Rev. bras. plantas med*, v. 13, n. 4, p. 486-91, 2011.
- R. Interd. v. 11, n. 3, p. 61-66, jul. ago. set. 2018

SOUZA, D. P. et al. Levantamento dos fitoterápicos de maior comercialização em duas drogarias de barra do garças-MT e uma de Aragarças-GO. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 2, n. 8, 2012.

SOUZA, J C; REIMÃO, R. Epidemiologia da insônia. *Psicologia em Estudo*, v. 9, n. 1, p. 3-7, 2004.

VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na estratégia saúde da família. *Trab. educ. saúde*, v. 12, n. 2, p. 273-290, 2014.

Submissão: 22/09/2017

Aprovação: 16/04/2018